

VALSA PARA UM ADEUS, LÍRICO E MAL EDUCADO  
Letra e música: Celso Viáfara

Amar, meu bem, é desfrutar dolências  
nas horas do Ocaso  
A essência dos lírios do jardim  
com versos do Parnaso  
e olhar de inflorescências  
troçar sua imagem nos jasmim

É galanos, cânticos, ouvir  
edenicos presságios  
de que já possa surgir  
azul e ágil

Amar, meu bem, é irradiar a chama mais febril  
angelical  
e amor é tão sutil  
e virginal  
estrela latente; tropel  
de arcanjos refulgentes  
ecoa do céu...

Amar, meu bem, é lancinar auroras  
relampagos atroxos  
algozes  
noites de luar  
Volúpia de quem chora  
profusão de anjos e voses!  
Meu bem, tudo isso é que amar.

Então aí fui perceber  
que a nossa trança é um saco  
Por isso, tehu pra voce  
e não enche o saco!

Celso Viáfara; R.G. nº 9.302.906; brasileiro; solteiro;  
residente e domiciliado nesta Capital,  
à Rua Dutra Rodrigues, nº 130, apto. 21,  
Bairro da Luz.

São Paulo, 03 de dezembro de 1982.

V E T A D O

Celso Viáfara